


DOCUMENTO	
	
<b>Documentação</b>	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JT
Data	8/6/2000 Pg 18A
Class.	10.5

# Incêndio destrói mata nativa em fazenda histórica do Interior

Pelo menos 600 hectares de áreas de preservação foram consumidos na Fazenda Ipanema, em Iperó. Fogo teria começado com queimada feita em assentamento do MST

Um incêndio iniciado na manhã ontem havia destruído, até o fim da tarde, cerca de 600 hectares de vegetação nativa e áreas de pastagens em recuperação da Floresta Nacional de Ipanema (Flona), na Fazenda Ipanema, em Iperó, a 130 quilômetros de São Paulo. A fazenda é administrada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e abriga um sítio histórico com remanescentes da primeira siderúrgica brasileira.

O fogo começou na margem de uma represa e espalhou-se pela vegetação seca. Além de 36 funcionários do Ibama, 25 homens do Corpo de Bombeiros de Sorocaba, 30 recrutas da PM e 40 fuzileiros navais foram mobilizados para combater as chamas. No fim da tarde, o Ibama pediu reforço aos Bombeiros de São Paulo e apoio de um helicóptero da PM.

## Sem-terra

Para a administradora da fazenda, Ofélia Gil, o incêndio pode ter sido causado por agricultores assentados que preparam terras para o plantio. Parte da fazenda abriga assentamentos do Movimento dos Sem-Terra (MST).

O fogo atingiu a fiação elétrica das bombas que abastecem a Vila de São João de Ipanema. As construções históricas da Fazenda Ipanema foram isoladas por barreiras, mas as chamas chegaram muito perto dos fornos do tipo colméia, datados do fim do século passado. Foram construídos aceiros para salvar áreas reflorestadas pelo Ibama com espécies da fauna regional. A vegetação que encobre a encosta do morro foi consumida pelo fogo, que seguia em direção a um maciço florestal preservado, onde habitam espécies raras, como falcões, gaviões e bugios.

## Combate a queimadas

O presidente Fernando Henrique Cardoso lançou ontem, em solenidade no Planalto, um programa de combate e prevenção às queimadas na agricultura. O objetivo do programa, que custará cerca de R\$ 6 milhões, é apresentar aos agricultores alternativas de tratamento do solo que evitem danos ao meio ambiente.

O ministro da Agricultura, Pratiní de Moraes, anunciou também a liberação de US\$ 400 milhões captados junto ao BNDES para financiar a recuperação de pastagens degradadas – o Brasil possui hoje cerca de 10 milhões de hectares nessas condições. Neste primeiro momento o programa atingirá quatro Estados onde o problema é crítico: Mato Grosso, Tocantins, Pará e Maranhão.

No ano passado, de acordo com o ministro Pratiní, foram feitas mais de 300 mil queimadas no Brasil. Com o programa, o ministro acredita que será possível reduzir as queimadas em até 50%.